

Metodologia de Zoneamento Ambiental Produtivo se torna modelo em Minas

Qua 04 fevereiro

A Metodologia Mineira de Caracterização Socioeconômica e Ambiental de Sub-bacias Hidrográficas, ou Zoneamento Ambiental e Produtivo (ZAP), já está disponível no site da [Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais \(Seapa\)](#). Contém instruções para elaboração de mapeamentos e estudos necessários para o desenvolvimento de projetos agropecuários e licenciamento ambiental.

Por meio do Decreto de Estadual nº 46650, de 19 de novembro de 2014, a metodologia do ZAP se tornou, desde então, oficial do Estado. Coordenado pela Seapa e a [Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável \(Semad\)](#), as informações sistematizadas na metodologia permitem que empreendedores, em determinadas bacias hidrográficas, possam estabelecer seu potencial produtivo levando em consideração as limitações do uso dos recursos naturais.

“Com o ZAP é possível ter uma visão holística da bacia hidrográfica. Assim, as decisões tomadas no âmbito da propriedade terão como base o diagnóstico da bacia, do qual o produtor utilizará para fazer a adequação socioeconômica e ambiental da propriedade, com foco na sustentabilidade”, explica o coordenador do ZAP, Amarildo Kalil, assessor especial da Seapa.

Ao iniciar um empreendimento agrícola, o produtor é subsidiado de informações sobre o uso do solo, a disponibilidade hídrica, a caracterização do relevo, da geologia, da vegetação e das potencialidades de manejo conservacionista na propriedade. Parte desses dados já está disponível em Estudos de Impacto Ambiental (EIA), Relatórios de Impacto e Controle Ambiental e Planos de Controle Ambiental da Semad, e nos demais órgãos competentes.

De posse destas informações, o empreendedor é capaz de compreender as oscilações na disponibilidade dos recursos naturais e projetar sua capacidade de produção em uma determinada bacia hidrográfica. Além disso, o ZAP pode auxiliar os proprietários de imóveis rurais a realizarem o Cadastro Ambiental Rural, uma vez que é possível quantificar e qualificar as áreas de proteção permanente (APPs), áreas de florestas remanescentes, dentre outros.

“A caracterização socioeconômica e ambiental é parte integrante de diversos estudos ambientais e contribuem para o planejamento de uso e ocupação do território, possibilitando racionalizar o desenvolvimento das atividades econômicas e a conservação dos recursos naturais. Nesse contexto, o ZAP apresenta-se como poderosa ferramenta para aperfeiçoar a regularização ambiental de empreendimentos, aumentando a complexidade interpretativa das informações constantes nos estudos ambientais”, explica o coordenador do Núcleo de Gestão Ambiental Territorial da Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, Diogo Soares.

Soares acrescenta que as informações obtidas pela aplicação do ZAP nas sub-bacias hidrográficas poderão subsidiar de forma mais assertiva a elaboração de planos e projetos numa perspectiva local e regional. “Esta ferramenta torna-se um importante instrumento para a regularização ambiental de empreendimentos

existentes e a serem implantados, possibilitando uma análise mais qualificada e ampla do conjunto das atividades produtivas desses territórios”, disse.

Para colocar em prática a metodologia, os interessados podem utilizar *softwares* gratuitos de geoprocessamento e imagens para agrupamento das informações como *Quantum GIS*, *Hypercube* e *Spring* 5.2.3. Todos eles possuem interface com o *Google Earth* que é a plataforma utilizada para a publicação dos mapas. Para operá-los, são necessários conhecimentos básicos de geoprocessamento.

O projeto piloto que deu origem à metodologia foi desenvolvido nas sub-bacias do Rio Claro e Santa Juliana, utilizando afluentes do rio Araguari, no Triângulo Mineiro. As análises se iniciaram em 2013 e foram concluídas no ano passado. Ao todo, seis sub-bacias no estado já estão com o Zoneamento Ambiental Produtivo completo.

De acordo com Kalil, a metodologia ZAP se situa na mesma perspectiva de metodologia de Indicadores de Sustentabilidade em Agrossistemas – ISA. “Os indicadores de ambas as metodologias estão diretamente relacionados, dando assim início a um processo de coerência com as estratégias de sustentabilidade nas propriedades e bacias hidrográficas, garantindo o equilíbrio entre o social, econômico e ambiental”, conclui.

A metodologia para realizar o Zoneamento Ambiental Produtivo – ZAP pode ser acessada no [site](#) da Seapa, na guia Cidadão.